

ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇAS AUTOIMUNES E A OCORRÊNCIA DE CETOACIDOSE DIABÉTICA NA PRIMODESCOMPENSAÇÃO DO DIABETES MELLITUS TIPO 1

Eloisa Gomes Sartin¹; Ana Luísa Marques Torresilha¹; João Pedro Tognoli Rocco¹

egomessartin@gmail.com

Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune caracterizada pela destruição das células β pancreáticas, levando à deficiência absoluta de insulina. A cetoacidose diabética (CAD) é uma complicação metabólica aguda, potencialmente fatal, definida pela presença de hiperglicemia, cetose e acidose metabólica, sendo a principal manifestação da primodescompensação do DM1, especialmente quando o diagnóstico é tardio. Além disso, indivíduos com DM1 apresentam maior predisposição a outras doenças autoimunes. Nesse contexto, compreender a relação entre essas condições torna-se fundamental para reduzir a ocorrência da CAD ao diagnóstico. **Objetivo:** Analisar a associação entre doenças autoimunes e a ocorrência de cetoacidose diabética na primodescompensação do DM1. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão sistemática, realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus e Web of Science. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Diabetes Mellitus, Type 1", "Diabetic Ketoacidosis", "Autoimmune Diseases", "Autoimmunity" e "Disease Onset", associados através do operador booleano AND. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos e que estavam disponíveis na íntegra. **Resultados e Discussão:** Pacientes com DM1 apresentam maior prevalência de doenças autoimunes associadas, especialmente doença autoimune da tireoide, doença celíaca e doença de Addison, devido ao compartilhamento de fatores genéticos e imunológicos. A literatura demonstra que essas comorbidades não aumentam diretamente o risco de CAD, porém podem influenciar sua ocorrência ao modificar o momento do diagnóstico do DM1. Indivíduos com doenças autoimunes previamente diagnosticadas ou em acompanhamento especializado tendem a apresentar reconhecimento mais precoce dos sintomas da deficiência insulínica, reduzindo a frequência de CAD na primodescompensação. Em contrapartida, pacientes sem rastreamento para doenças autoimunes ou sem seguimento clínico apresentam maior probabilidade de diagnóstico tardio do DM1 e, consequentemente, de manifestação inicial na forma de CAD. Esses achados reforçam a importância da vigilância clínica e do rastreamento de autoimunidades em indivíduos de risco para minimizar complicações metabólicas graves. **Conclusão:** As doenças autoimunes associadas ao DM1 não aumentam diretamente o risco de cetoacidose diabética, porém favorecem o diagnóstico precoce quando reconhecidas e acompanhadas, reduzindo a ocorrência de primodescompensação grave e reforçando a importância do rastreamento clínico.

Palavras-chave: Insuficiência de Insulina; Autoimunidade; Diagnóstico Precoce.

Área Temática: Temas livres em Medicina.